



CINE REVISTA

PUBLICAÇÃO LITTERARIA, MENSAL, CONSAGRADA A ASSUMPTOS DE CINEMATOGRAFIA

PROPRIETARIOS { FERNANDO MENDES, DIRECTOR
ANGELO DOS SANTOS, EDITOR

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, - PROVISÓRIAS:

CHIADO TERRASSE - LISBOA - TELEPHONE 2548 C

Toda a correspondência deve ser dirigida ao DIRECTOR.

Composição e impressão na Travessa da Espera, n.º 26

ERNESTO D'ALBUQUERQUE

Tratando-se d'um homem que «de» e «para» fitas vive, um dos primeiros, senão o primeiro portuguez que mexeu em fitas, tratando-se da biographia d'um artista que, desde a fita do chapéu ás fitas das ceroulas... é todo fitas, a sua biographia deve ser também uma fita, que vou projectar no «écran» da «Cine Revista»:

«Sala escura: terpida a machina e o fóco... Prompto:

Ernesto d'Albuquerque

Fita d'arte portugueza em 37 episodios (annos), resumida em 3 partes.

1.ª PARTE

Albuquerque, que nasceu na Rua da Fé, e que tem uma certa dita no cinema, passou a sua infancia brincando com fitas metricas, fitas de nastro e de varias especies. A sua alma d'artista, aliada ao seu irrequieto temperamento, não o deixou cristalizar n'um emprego publico nem na sedicã commodidade d'um escriptorio commercial, e dedicou-se á Photographia. O seu gosto pelo «Atelier» collocou-o n'um lugar de destaque, tendo feito trabalhos de valor; mas... Albuquerque cuja imaginação não pára com uma tenacidade digna de registo, com uma iniciativa que (permita-se-me o anti-patriótico da phrase) não parece de portuguez, podendo gosar uma vida sedentaria e viver no ripanço do seu con-



Cliché da phot. Brasil

fortavel «Atelier», quiz ir mais além, quiz descobrir um outro caminho, e, se bem o quiz, melhor o fez. Uma idéia o perseguia:— o Cinema!

Fim da 1.ª parte. Um momento de intervallo para preparar a 2.ª.

2.ª PARTE

Ei-lo em S. Thomé; depois d'uma viagem ao «Malange» e na altura em que um inglez de nome exquisito fazia a propaganda contra o *cacau escravo*. Albuquerque, d'accordo com a Sociedade de Geographia, faz a sua primeira fita «A cultura do Cacau».

Luctando com deficiencias de material, com os obstaculos que todos nós (benza-nos Deus pomos ás iniciativas uns dos outros, conseguiu fazer um trabalho tão bom ou tão mau que foi exhibido nos principaes «écrans» do mundo!

E tudo isto foi feito modestamente, sem réclames, sem prosapias, simples e modesto como elle proprio.

Embora tenha acompanhado de perto toda a sua obra em cinema, não posso precisar todos os seus trabalhos; porém, todos aquelles que seguem o cinema em Portugal tem apreciado as suas fitas. Qual o «sportman» portuguez que não conhece os seus trabalhos sportivos?

Quem se não lembra das «Manobras em

Tancos» que tão grande e justo successo alcançou?

A operação do Leão Marval, a fita da divisão naval, Concursos Hípicos, o Pratas Conquistador, e o Quim e o Manecas, os conhecidos «filhos» de Stewart de Carvalhaes, e tantos outros trabalhos, são obra de Ernesto d'Albuquerque.

Quando da nossa entrada na Grande Guerra, o general Norton de Mattos, convidou-o a seguir para o front, e ei-lo prompto a seguir, para, embora arriscando a vida, fazer cinema! mas o 5 de Dezembro não deixou e Albuquerque não partiu.

Estava, porem, predestinado a travar conhecimento com o fogo, e zás... elle ahí está tirando aspectos da Revolução, como aliás tem tirado films das principaes actualidades que tem sido exhibidas. Enfim, posso sem receio afirmar que em tudo que em Portugal se tem feito em cinema, lá está o nos-Albuquerque mettido, como aqui mesmo na «Cine Revista» se tem noticiado, embora muitas vezes consinta gentilmente que outros se apoderem dos elogios que só a elle competem.

Ultimamente, tem empregado a sua actividade e todos os seus vastos conhecimentos do «metier» na «Lusa Film» na confecção da fita portugueza «O Condemnado», que teve em Albuquerque uma valiosa cooperação, sendo verdadeiramente para lastimar que esta obra nacional interpretada por artistas portuguezes, não seja por portuguezes exclusivamente feita, e para lastimar mais ainda é o facto de que sendo Albuquerque a «ama» que amamentou o «Condemnado» tenha recebido (e eu sei-o bem) algumas desiluições, que o seu grande amor á arte lhe faz suportar.

Felizmente, muitos ha que tem reconhecido o seu valor, tendo vários jornaes estrangeiros feito elogios aos seus trabalhos. Ainda hoje vi com prazer n'um jornal da manhã que uma poderosa Companhia Portugueza vae confiar a Ernesto d'Albuquerque e á sua competencia (embora de portuguez) a filmagem da grande obra de Pinheiro Chagas «A Morgadinha de Valflor».

Ao mesmo tempo, elle que, segundo creio, possui o dom da obiguidade vae fazer comigo a fita comica «O Amor fatal de Charlot», sendo o meu maior desejo que o meu trabalho de interprete tenha 50% do valor artistico do seu trabalho como operador.

Fim da 2.^a parte.

3.^a PARTE

Isto tudo é um resumo do que é Albuquerque como artista. Como homem, digo apenas que o conto no numero dos meus melhores amigos, e que, quanto mais o conheço e aprecio o seu character, mais pena tenho de o não conhecer ainda ha mais tempo.

F. Gomes de Sousa